

**Salmo 131**  
**Pastor Bo Brady**  
**27 de outubro de 2024**

**Meu coração não é orgulhoso, Senhor,  
meus olhos não são altivos;  
Não me preocupo com grandes assuntos  
ou coisas maravilhosas demais para mim.**

**2**

**Mas eu me acalmei e me quietei,  
Sou como uma criança desmamada com sua mãe;  
como uma criança desmamada estou contente.**

**3**

**Israel, ponha sua esperança no Senhor  
agora e para sempre. Salmo 131**

Este salmo é curto e profundamente significativo. Mas é um texto que requer algum estudo e um olhar abaixo da superfície para entendê-lo. Para aqueles para quem foi escrito, para os filhos de Israel enquanto cantavam, as imagens teriam feito muito sentido. Para nós, requer um pouco mais de compreensão. (Como se algumas de nossas frases de hoje não fizessem sentido para eles)

Vamos falar um momento sobre como conhecemos Deus. Principalmente, é por meio da linguagem e da experiência. Nós o conhecemos por meio de relacionamentos. Eu também conheço meu marido por meio de relacionamentos e se eu quisesse descrevê-lo para você, eu poderia usar termos de relacionamento e eles frequentemente fluiriam para metáforas. Somos como duas ervilhas em uma vagem. Somos como uma mão na luva. Se falarmos sobre um aspecto do nosso relacionamento que é intangível e invisível, como CONFIANÇA, talvez - usaríamos a ideia de uma conta bancária com depósitos e retiradas e diríamos que nossa conta fiduciária está cheia. Frequentemente extraímos significado concreto de coisas abstratas usando metáforas. E na Bíblia, metáforas são frequentemente usadas para descrever o caráter e a natureza de Deus e do homem.

A raiz grega da palavra metáfora significa "carregar" - ou ir de um lugar para outro. Um estudioso que sigo diz que o paradoxo nisso é que todas as metáforas necessariamente andam mancando. Eles nunca podem nos dizer exatamente o que queremos saber, mas podem nos aproximar. Donald Braun diz: "Aquilo que é menosprezado na linguagem simples encontra o respeito que merece nas sutilezas da metáfora". Então, a metáfora é a linguagem à qual recorreremos quando tentamos falar de Deus e de nosso relacionamento com Ele.

O Salmo 131 é rico em metáforas e, embora as metáforas possam parecer estranhas em nossa língua e possam mancar um pouco em nosso contexto do século XXI, é fundamental que as entendamos e que as deixemos nos levar a uma visão mais clara de Deus e de nossos próprios corações.

Há dois temas principais aqui. O primeiro está no primeiro verso:

**Meu coração não é orgulhoso, Senhor,  
meus olhos não são altivos;  
não me preocupo com grandes assuntos  
ou coisas maravilhosas demais para mim. Salmo 131:1**

Meu coração não é orgulhoso e meus olhos não são altivos. Não consigo pensar em um momento em que descrevi alguém, ou mesmo a mim mesmo, como tendo "olhos altivos", mas quando estudamos o significado deste termo, descobrimos um culpado em nosso relacionamento com Deus. Na verdade, não acho que culpado seja uma palavra grande o suficiente - embora talvez fosse em 1000 a.C. Jerusalém, não é grande o suficiente para 2024 na América. É mais uma toxina ou um veneno e a questão é: ambição.

Meu coração não é orgulhoso, meus olhos não são altivos - não me preocupo com grandes assuntos nossas coisas maravilhosas demais para mim é uma frase que sobrepõe essa ideia de que algumas coisas são destinadas, pelo desígnio de Deus, a estarem fora do nosso alcance. Algumas coisas pelas quais lutamos não são um SONHO real a ser realizado porque trabalhamos duro, freneticamente e com competência - elas são uma distração que nos impede de ver e entender os sonhos REAIS do coração de Deus para nossas vidas. A ambição que nos empurra além dos nossos limites de saúde mental, física, espiritual ou relacional é uma droga perigosa e sedutora. Ao longo da linha do tempo da história humana e nas páginas de cada frase da Bíblia, o caminho da fé lida com realidades que estão presentes em qualquer época e em qualquer cultura. Mas há algumas diferenças em eras, locais ou culturas que causam turbulência e tumulto significativos - e isso acontece quando algo chamado de obstáculo perigoso na Bíblia se torna uma característica aprovada em nossa cultura atual. Ouça Eugene Peterson sobre isso:

“Os cristãos têm uma pedra de tropeço colocada diante deles que é difícil de reconhecer pelo que é, pois foi transformada em um monumento, dourada com bronze e banhada em luzes decorativas. Tornou-se um objeto de veneração. Mas o fato é que está bem no meio do caminho da fé, obstruindo o discipulado. Apesar de toda a sua fantasia e posição de honra, ainda é uma pedra de tropeço.

Eu acredito, e acho que este salmo confirma, que a ambição se tornou isso para nós na América. Nós não a desencorajamos, nós recompensamos o alcance constante. Nós construímos monumentos para pessoas que sacrificaram tudo no altar de sua própria ambição. Esta tentação não é nova: é tão antiga quanto Satanás sendo expulso do céu (Isaías 14:12-14). A mitologia grega também nos dá a fábula de Tântalo - amaldiçoado por seus pecados a ficar logo abaixo dos galhos de uma árvore cujo fruto está sempre fora de alcance por toda a eternidade. A tentação não é nova - mas o que é novo é a nossa profunda admiração por ela e os aplausos que ela recebe.

Vivemos em um mundo que preza a influência, o poder, a riqueza e a fama mais do que a maioria das coisas e nós apagamos Deus da lista de atividades admiradas. (Faculdade e moça Fred Meyer: Teologia.) **ENSINAR: Aspiração vs. ambição.**

O segundo pensamento vem na forma de uma metáfora real.

**Mas eu me acalmei e me aquietei,  
Eu sou como uma criança desmamada com sua mãe;  
como uma criança desmamada, estou contente. Salmo 131:2**

Vemos aqui uma criança calma e quieta. Perto de sua mãe, mas não se agarrando desesperadamente ou chorando por mais. Acalmado na língua original significa "nivelar ou nivelar". Eu nivelei minhas emoções loucas e turbulentas e equilibrei meus desejos. Acalmado = contente. Uma criança desmamada entende que, embora sua mãe não seja mais sua única fonte de sustento, sua presença é suficiente. Ela traz calma, esperança e ajuda. **ENSINAR: Emoções - direcionar vs. conduzir**

Podemos ver como essas duas frases funcionam juntas. Tenho trabalhado, alcançado e me esticado para chegar a algo que parece ilusório... Sinto-me um fracasso quando parece que a fruta está sempre fora de alcance e me sinto embriagado com meu próprio sucesso quando consigo colocar uma na minha cesta. Mas então... lembro que não estou sozinho e não sou meu. Pertencço a um bom pai que me provê, apoia e me AMA. E isso traz um nivelamento às emoções que querem me deixar fora de controle. Paulo fala sobre isso lindamente:

**Alegrei-me muito no Senhor porque finalmente vocês renovaram sua preocupação por mim. De fato, vocês estavam preocupados, mas não tiveram oportunidade de mostrá-lo. Não estou dizendo isso porque estou em necessidade, pois aprendi a estar contente em quaisquer circunstâncias. Sei o que é estar em necessidade e sei o que é ter abundância. Aprendi o segredo de estar contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado ou com fome, seja vivendo em abundância ou em necessidade. Posso fazer todas as coisas naquele que me fortalece. Filipenses 4:10-13**

**Amén!**

**Benção**